

GT 04 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS E INOVADORAS**PROJETO QUALIDADE DE VIDA: DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE.**Livia Alessandra de Carvalho Teles¹
Marcos Vinícius Guimarães de Paula²**Resumo**

Esse relato apresenta uma experiência realizada no Projeto Qualidade de Vida desenvolvido pelos professores de Educação Física de uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis – GO. Ao considerar o adoecimento da sociedade contemporânea por diversos motivos relacionados aos Determinantes Sociais de Saúde, percebe-se a necessidade de propor ações efetivas que contribuam para a promoção da saúde das pessoas. No âmbito escolar, a ideia do referido Projeto propôs o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimularam o aluno a reconhecer seu contexto e propor a aquisição de atitudes inovadas individuais e comunitárias que transformassem sua realidade social e consequentemente ampliasse a qualidade de vida. Assim, religar saberes aproximando a Educação Física e a Promoção da Saúde por meio de práticas pedagógicas criativas poderá motivar o aluno a repensar seu modo de vida, levando ele a ser autor do seu próprio processo de desenvolvimento a partir da aquisição de novos níveis de consciência e mudanças de conduta. Portanto, esse diálogo entre a Educação Física e a Promoção da Saúde propiciará a formação de sujeitos saudáveis, reflexivos e transformadores do contexto social.

Palavras-chave: Educação física; Promoção da saúde; Criatividade.

Introdução

Considerando a complexidade do conhecimento que nos é apresentado na contemporaneidade, é importante religar saberes com a finalidade de ampliarmos os olhares, visando aumentar os níveis de consciência, para assim construirmos pensamentos inovados, nos apropriarmos de atitudes diferenciadas que contribuam significativamente para formação de cidadãos mais reflexivos e emancipados que atuem na busca de um mundo mais sustentável.

¹Mestranda em Educação Física pela UnB. Professora de educação física na secretaria municipal de ensino de Anápolis-GO. E-mail: liviale23@hotmail.com

² Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias/UEG. Professor de educação física na secretaria municipal de ensino de Anápolis-GO e professor adjunto da faculdade metropolitana de Anápolis. E-mail: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com

Esse trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado nas aulas de educação física dos anos iniciais de uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis, objetivando promover o diálogo da Educação Física com a promoção da saúde, buscando atender às emergentes necessidades do contexto social que demonstram uma sociedade adocida que precisa compreender que a busca da qualidade de vida é essencial para o desenvolvimento humano.

Para isso, o Projeto Qualidade de Vida desenvolveu algumas ações criativas que articulassem a comunicação escola-aluno-família e acima de tudo, despertassem os alunos para importância da prática do empoderamento para que eles consigam ser protagonistas de suas próprias vidas.

Repensando a prática pedagógica

Acredita-se que a Educação Física é um relevante componente do currículo escolar e por isso pode incentivar a construção de ideias inovadoras, potencializando o desenvolvimento dos aprendizes. Assim, essa disciplina deve buscar contemplar práticas pedagógicas que estimulem a reflexão do aluno para que ele seja capaz de ser autônomo e colabore para o bem-estar da sociedade.

Vale destacar também a relevância do professor desenvolver práticas pedagógicas criativas, buscando trazer o novo e o inquietante para o seu fazer pedagógico, pois assim, concorda-se que os alunos poderão estar mais motivados a participarem ativamente das aulas, bem como serem autores do processo de construção de conhecimento.

Nesse pensar, vale discorrer que a criatividade pode ser considerada no contexto do diferente e do estimulante. Conceitualmente, adota-se a compreensão da criatividade de acordo com as ideias de Torre (1999), que acredita que a criatividade faz parte do ser humano e que se projeta em todas as ideias originais, soluções divergentes ou contribuições. Desse modo, a criatividade pode ser compreendida como “um fenômeno que se move entre os atributos pessoais e as exigências sociais, porque em último caso é a sociedade que promove e sanciona o valor ou a relevância das atividades criativas.” (TORRE, 1999, p. 19).

Cabe refletir a importância do espaço escolar estimular a criatividade do aluno por meio de práticas pedagógicas inovadas. Percebe-se uma educação ainda preocupada com métodos tradicionais, cansativa e desmotivante, enquanto a escola deveria promover a liberdade, a relação do ser aprendiz com a realidade, o enfrentamento das adversidades, considerando a emergência

relevante, possibilitando flexibilizar e contextualizar o planejamento, além de incentivar a participação do aluno no processo.

Nesse caminho, as ideias de Suanno (2015) consideram que o trabalho docente criativo é consequência da reforma do pensamento e da necessidade emergente de novas finalidades educacionais, superando o ensino tradicional que é centrado no docente.

Compreende-se que é necessário decidir propor a criatividade no meio educacional, pensando além do conteúdo fragmentado, mas explorando conhecimentos contextuais emergentes. Nesse sentido, Suanno (2013) acrescenta que a criatividade:

Implica vontade, emoção e decisão. A questão da decisão é fundamental, porque uma pessoa pode decidir ser criativa. Quando pensamos do ponto de vista coletivo isso se amplia, porque nas relações o espaço de criação é ainda maior. Um excelente exemplo é a educação, como espaço comunicativo de transformação e que poderia ser, cada vez mais, eminentemente, criativa. (p. 75)

Percebe-se que a Educação Física é uma disciplina privilegiada por oferecer aulas geralmente diferenciadas, possibilitando ações educativas criativas. Para tanto, o professor deve compreender a necessidade de ser flexível, pois para ensinar criativamente é preciso um olhar ampliado e contextualizado.

Educação Física e Promoção da Saúde: possíveis aproximações

As ações educativas devem ter sentido e significado para o aluno, considerando toda sua realidade, pois somente assim haverá uma aprendizagem efetiva. Diante disso, é necessário reconhecer as temáticas atuais que envolvem o contexto social, para assim desenvolver estratégias eficazes que contribuam com o desenvolvimento do aluno.

As ideias de Nogueira e Bosi (2017) nos mostram que a globalização está modificando as relações do homem com seu próprio corpo, levando a repensar as novas demandas sociais. O modo de vida priorizando o trabalho, advindo do capitalismo, está levando o homem a comprometer seu estilo de vida, adoecendo a sociedade.

Disseminar conhecimentos sobre a promoção da saúde nas aulas de Educação Física pode despertar as consciências dos alunos sobre seus modos de vida e levá-los a refletir sobre as mudanças necessárias na busca de uma melhor qualidade de vida.

Ademais, é importante evidenciar que a saúde deve ser pensada em um contexto coletivo e não individual. As causas e consequências relacionadas ao sedentarismo são problemas de saúde pública e devem ser uma preocupação dos diversos atores sociais, inclusive do professor.

Buss e Pellegrini Filho (2007) trazem o modelo de Determinantes Sociais da Saúde (DSS) proposto por Dahlgren e Whitehead, despertando para a complexidade que envolve a saúde, que é influenciada por vários setores interligados que afetam nossa vida.

Os DSS abrangem diversas áreas, sendo sustentadas pelos aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais que vivem a população. As condições de vida e de trabalho articulado com as relações sociais e comunitárias direcionam o modo de vida dos indivíduos ou grupos. Esses fatores associados com a idade, o sexo e a hereditariedade determinam a situação de saúde das pessoas.

Determinantes da Saúde (Dahlgren e Whitehead)



Determinantes sociais de saúde (DSS) são as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham ou "as características sociais dentro das quais a vida transcorre" (Tarlov, 1996)



Os confortos da vida moderna somado à crescente industrialização são fatores que colaboram para formar sujeitos com sobrepeso ou obesos, resultado do estilo de vida atual. O sedentarismo vem sendo grande responsável pelo adoecimento coletivo, caracterizado pela disseminação de doenças crônicas não transmissíveis.

Em concordância, Nogueira (2014) acrescenta:

Hoje as doenças crônicas não transmissíveis – tais como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer – representam a principal

causa de morte e morbidade no Brasil e no mundo, matando mais que acidentes, violência, fome e doenças contagiosas. (p.106)

Acredita-se então que o sedentarismo caracterizado pela crescente inatividade humana moderna é uma adversidade de preocupação global, pois atinge a qualidade de vida da população em geral, visto que os gastos e os desgastes com o estilo de vida inadequado da sociedade atingem os diversos setores sociais.

Assim, Torre (2011) acrescenta:

Dessa forma, pretendemos sair do estabelecido, do que temos entendido como verdadeiro e correto, buscando na escuridão identificar algo que a escassa luz da consciência positiva nos impede de ver. Para isso, é preciso acender outra consciência que nos possibilita entender que as situações de adversidade, dor e carência são oportunidades e fontes de evolução e transformação. (p. 56)

A grande preocupação com o adoecimento da sociedade nos traz a necessidade de religar saberes na busca de pensar soluções para o desafio emergente do contexto atual. É essencial que os campos de conhecimento dialoguem para discutir e refletir acerca dessa situação, colaborando para ampliar a qualidade de vida.

259

Assim, a escola como espaço privilegiado de formação humana deve realizar ações que conscientizem os alunos da importância de compreender o conceito de saúde para além da ausência de doenças, mas um saber que envolve todo contexto de vida.

Diante disso, faz-se necessário propor estratégias que privilegiem a promoção da saúde. Por isso a Educação Física propôs instigar o aluno a repensar a situação atual da saúde individual e global, para que assim ele possa entender os aspectos que precisam ser transformados no seu contexto para que ele adquira um estilo de vida melhor.

Experiência pedagógica com o Projeto Qualidade de Vida.

Na busca de propor uma prática pedagógica criativa e diferenciada, o Projeto Qualidade de Vida foi elaborado pelos professores de Educação Física de uma escola municipal da cidade de Anápolis – GO, permitindo explorar a temática saúde dentro das aulas de Educação Física dos anos iniciais, com a finalidade de promover a saúde dos educandos, despertando-os para mudanças nos seus estilos de vida.

A matriz curricular dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Anápolis – GO contempla temas mensais. Dentre eles, no mês de fevereiro é trabalhado o assunto identidade, que

envolve o conhecimento de si, do seu corpo, dos hábitos de higiene. E no mês de março a temática é Saúde.

Diante disso, os professores de Educação Física dessa escola desenvolveram o Projeto Qualidade de Vida, que se inicia em janeiro e percorre todo o ano. Esse Projeto propõe algumas ações, iniciando com a realização de aulas expositivas e de vídeo sobre os aspectos que envolvem a saúde, enfatizando principalmente a importância do “resgate do brincar” diariamente e da alimentação saudável, almejando modificar o modo de viver dos alunos e de suas famílias, a partir da criação de novos hábitos.

Além disso, os alunos produzem o “Desenho do Eu”, que é uma possibilidade do aluno se desenhar, para que o professor perceba a imagem que o educando tem dele mesmo, incentivando a autoria e a criatividade, possibilitando que o professor observe como o aluno está se enxergando. Em consonância, Amaral (2011) afirma que a autoria é essencial para que ocorra a aprendizagem criativa, pois o indivíduo se percebe como sujeito do processo de aprendizagem e se reconhece como autor de seu trabalho, valorizando sua autonomia e sua singularidade.

Os professores também instigam discussões sobre hábitos saudáveis e os leva a refletir sobre o que cada um precisa mudar no estilo de vida pessoal e comunitário para que ao final percebamos uma mudança no modo de viver e melhora na saúde coletiva.

Outra iniciativa é a anamnese que é realizada na aula de Educação Física, para que a partir desse diagnóstico inicial, as metas possam ser traçadas. Peso e altura são conferidos e o professor calcula o Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos, detectando quais estão abaixo ou acima do peso e até os obesos, que chamamos de grupo especial. Ressalta-se que durante a anamnese ocorre um diálogo do professor com cada aluno sobre os hábitos de vida, refletindo o que ainda precisa ser modificado no contexto de cada aluno em prol de uma vida mais saudável.

Os alunos que estiverem no grupo especial são chamados individualmente juntamente com um responsável (pai/mãe) para uma conversa com o professor sobre os aspectos que estão acarretando esse peso/altura inadequados e juntos refletem quais os contribuintes para isso e o que pode ser feito para modificar a situação atual. Sempre questionando os alunos, os professores fazem com que eles mesmos percebam as causas desse peso inapropriado e discutem o que precisa ser modificado no cotidiano para se alcançar mais saúde, fazendo com que o aluno compreenda, decida e seja capaz de assumir sua autonomia sobre os fatores que estão os prejudicando.

Assim, a família se responsabiliza em colaborar na mudança do estilo de vida de toda casa, pois a criança não consegue mudar os hábitos individualmente, portanto a transformação de

costumes deve atingir toda a família. Durante todo o ano, os professores têm contato com os pais e conversam sobre as dificuldades e superações do aluno nessa busca da saúde.

Além disso, nas aulas práticas de Educação Física os alunos vivenciam atividades por meio de jogos/brincadeiras que podem ser praticadas na rotina em casa. Ao final de cada aula, o professor deixa como tarefa brincar todos os dias e ter alimentação saudável, priorizando a autonomia e criatividade na proposta do resgate do brincar. Aulas de esportes também são oferecidas no contra turno. Os alunos com peso/altura inadequados são prioridade para o esporte, pois entende-se que um importante papel do esporte na escola é a melhora da qualidade de vida. Enfatiza-se que vivenciar a cultura corporal de movimento nessas aulas é primordial para desenvolver a criatividade.

Sobre a alimentação saudável, os professores ensinam os alunos a diferenciarem o que faz parte da alimentação saudável ou não e pede que diminuam o consumo de “alimentos não saudáveis” que passam a ser chamados de “bobageiras”. Faz-se um combinado de que todos deixarão para consumir “bobageiras” (doces, frituras, refrigerantes, etc) somente nos finais de semana e com moderação.

Diversas outras ideias vão surgindo no decorrer do desenvolvimento do Projeto Qualidade de Vida. Por exemplo, os alunos têm a opção de utilizar a pista de caminhada e ciclismo que tem há 500 metros da escola, que é paralela a uma Avenida importante da cidade, sendo uma oportunidade ímpar de usufruir de um ambiente que promova a saúde individualmente ou juntamente com a família. Os professores sempre incentivam as famílias a utilizarem a pista como hábito de vida.

Acredita-se que a motivação do aluno é parte essencial do Projeto Qualidade de Vida. Por isso, os professores estão sempre incentivando os alunos na busca de uma vida mais saudável, propondo ideias criativas que ajudem a superar as dificuldades e alcançar mudanças coletivas de atitudes em prol de um adequado estilo de vida.

O Projeto Qualidade de Vida prima pelo diálogo constante entre professores-aluno-família, sendo fundamental para que o aluno se sinta participante autônomo na busca da promoção da saúde. As mudanças rotineiras propostas são discutidas e o aluno propõe as atitudes que ele decide adquirir, sendo autor do seu próprio processo.

Dessa forma, ao perceber a necessidade de articular as diversas áreas do conhecimento, quando necessário o professor de Educação Física orienta o aluno a buscar apoio multidisciplinar, principalmente com médicos, psicólogos e nutricionistas.

Considerações finais

Portanto, ao compreender a importância de religar os saberes, promover o diálogo da Educação Física escolar com a Promoção da Saúde pode colaborar na formação de sujeitos saudáveis, emancipados e mais humanizados, por meio de práticas pedagógicas criativas no processo de construção do saber, viabilizando o fortalecimento da equidade entre a diversidade de alunos existentes

Referências

AMARAL, Ana Luiza Snoeck Neiva do. **A constituição da aprendizagem criativa no processo de desenvolvimento da subjetividade**. Brasília-DF: UnB, 2011. 250 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2011

BUSS, Paulo Marchiori and PELLEGRINI FILHO, Alberto. **A saúde e seus determinantes sociais**. *Physis* [online]. Vol.17, n.1, pp.77-93, 2007.

NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé e BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. Vol.22, n.6, pp.1913-1922, 2017.

NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. **A educação física e a saúde**. *Humanidades*. Brasília. V. 60, p. 102-113, 2014.

SUANNO, João Henrique. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. Tese de Doutorado. Defesa em 09 de maio de 2013. Orientação da Profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Brasília/DF: Universidade Católica de Brasília – UCB, 2013.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Fogo prometeico, reforma do pensamento e o redimensionar das práticas educativas: emergem perspectivas didáticas a partir da complexidade e da transdisciplinaridade**. *Revista terceiro incluído*, v. 5, p. 41-64, 2015.

TORRE, Saturnino de La. Adversidade e diversidade criadoras: desenvolvendo outra consciência. In: TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene; FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Formação docente e pesquisa transdisciplinar: criar e inovar com outra consciência**. Blumenau: Nova Letra, 2011.

_____. **Curriculum para el cambio**. Bordón, nº 51 (4). Madrid: Sociedad Española de Pedagogía, 1999.